

FRANCA, 15 de Junho de 1988 - ANO LXI - N.º 1747

A atitude de um humilde

VIDA

Temos pela figura austera de José Marques Garcia, profundo respeito e admiração. Embora tivéssemos com ele pouco convívio, deu-nos conhecimentos lapidares e exemplificações de seu Espírito elevado. Sua humildade de um tanto, seus atos de um místico sem superstições. Em 1934, quando ainda residíamos na querida Cristais Paulista, teríamos conhecido a avó paterna e a santa tia avó, comumente visitávamos a Gráfica "A Nova Era", sediada à Rua Campos Salles e tornou-se comum encontrarmos com esse homem extraordinário. Nesse local tivemos a feliz oportunidade de vê-lo em seu portão e ouvir-lhe sobre suas experiências no campo espiritualista. Suas atividades se dividiam entre a Casa do Espiritismo "Allan Kardec", em seu constante carinho com os desolados e alguns minutos destinados a ficar junto dos noticiários de "A NOVA ERA" — o "Jornal fundado por ele com tanto carinho. Mantínhamos nós a arrogância de somente aceitar os postulados da III Revelação pessoal e científico. No entanto, no Grêmio Espiritista com os estudiosos da doutrina em seu aspecto evangélico, com companheiros como Mário Nalini, Antônio da Mota, Albino Ribeiro, João Alves, e outros. Modifiquei meu ponto de vista para aceitar a Doutrina pelas bases filosóficas e éticas ou evangélicas. Assim ganhamos mais vida, preciosa, mais combatidas pelas que não aceitam seus princípios. Entre os anos de 1933 a 1936, surgiu em todo o Brasil uma forte corrente contra o Espiritismo. Ajuntaram-se os mais ilustres médicos aos mais eminentes pregadores dos famosos púlpitos do País e, com argumentos ferrenhos e impecáveis levantaram uma onda de ataques e diatribes contra a Doutrina, sustentada por Allan Kardec. Exatamente em 1934, surgiu uma obra de Celso Prado, editada pela Federação Espírita Brasileira, que se tornou um rebate luminoso às idéias dos pretensos médicos da Ciência Médica e dos púlpitos mais respeitáveis. Os médicos sustentavam que todos os insanos que

procuravam centros e organizações espíritistas, para tratamento de seus desequilíbrios mentais, acabavam por tornar-se irreversivelmente incuráveis. Enquanto isto, Católicos e Protestantes, sustentavam estar a Doutrina Kardequiana irremediavelmente perdida porque se aliava à negatividade universal, ou seja, ao Demônio.

Exatamente nessa ocasião, surgiu o jornalista português Souza Prado, que escreveu diversos artigos contra essas acusações e, também um livro marcante "Padre, Médicos e Espíritos", editado pela "Federação Espírita Brasileira" e que consistiu até hoje em verdadeiro libelo contra as referidas acusações. O livro além de tudo divulgava a Doutrina Concladista como fundamental: científica, religiosa e filosófica.

Esse livro consiste até hoje em verdadeiro libelo às mentiras assacadas contra a Doutrina Concladista e seus prosélitos. Uma manhã, José Marques Garcia confiou-me a leitura desta obra e pediu minha opinião sobre a mesma uma vez ele, como ilustrado, não podia entender muitos de seus argumentos. Aquilo para mim representou uma ufandade, pois não atinamos com a humildade desse velho apóstolo. Após três dias, levamos-lhe o resultado de nossas conclusões para o heróico espírita da Franca. À medida, porém, que lhe relatava sobre os assuntos sustentados pelos contendores, ele nos adiantava e concluía com brilhantismo as teses propostas. Assim eu me dirigi a ele:

— "O senhor então já leu esta obra". E o velho com um sorriso de compreensão, concluiu:

— "Não. Não li. Mas pelo que sentimos, os debates só poderiam ter essas conclusões lógicas...."

E concluiu sem jactância: — "Pelo que o Espiritismo ensina só poderemos ter respostas a esses ataques com os pensamentos da Verdade Cristã...."

Agnelo Morato

Origem do Homem

A literatura e pífia atual é feita nos relatos que traz acerca dos progressos efetuados pela Ciência oficial, a maioria das vezes materialista, em direção aos ensinamentos há mais de 100 (cem) anos nas obras da Codificação Kardequiana.

Ao e pífia compete, na medida do possível, acompanhar tais progressos, uma vez que o próprio codificador do Espiritismo afirmava-nos que a Doutrina Espírita nada teria a perder com os progressos da Ciência, muito pelo contrário, só teria a ganhar.

A tal declaração Kardec juntava ainda que onde a Ciência humana viesse a provar cientificamente ser falso um ou mais de seus princípios, a Doutrina Espírita viria reconhecer o erro e consequentemente se corrigiria.

Todavia, o que se constata, e os fatos falam muito mais que palavras, é que todas as grandes descobertas científicas de nosso século estão em conformidade aos postulados da Doutrina, senão vejamos:

Fotografias Kirlian do Corpo Energético dos Seres Vivos:

"Tal corpo seria no Espiritismo a irradiação do Espírito, corpo fluídico da mente e considerado por Kardec como sendo um dos mais importantes produtos do Fluido Cósmico Universal. É formado de matéria quíntessenciada, fluídos vitais e eletricidade dentre outros. Cabe-se que o perispírito é o responsável pela formação e manutenção do corpo biológico".

Força Extra-física governa os Elétrons:

"Mais recentemente físicos americanos em São Paulo afirmaram ser extra-física a força que mantém e governa a órbita dos elétrons em torno do núcleo e que essa força escapa aos mais sofisticados instrumentos de observação, muito embora tratar-se de uma realidade incontestável. O Espiritismo entende que tal força é o Princípio Inteligente do Universo em sua forma individualizada, e que acha-se essencialmente presente em todos os reinos da natureza, seja no reino mineral, vegetal, animal ou hominal. Kardec assevera prefaciando "A Gênese" que o Universo é regido basicamente por dois elementos constitutivos: o elemento espiritual e o elemento material. No homem, tal princípio dinâmico e evolutivo, foi submetido a uma lenta e gradativa elaboração nas coisas e seres inferiores da criação. Recebe a denominação de Alma, Foco de Inteligência, Espírito encar-

Norteador por tal raciocínio de cunho lógico é de se ressaltar ainda o parecer do cientista e antropólogo americano Donald Johanson, que em matéria publicada pela revista Veja nº 1.028, datada de 18/05/88, páginas amarela, intitulada "O Passado Comum", declara corajosamente que o homem evoluiu a partir de seu parente mais próximo, no caso em questão, a partir dos primatas macacos. Tal proposta tem por base os dados científicos que apurados até o presente convergem para tal ponto.

Em comparação novamente proposital, na exemplar obra "A Gênese", capítulo XI, denominado Gênese Espiritual, Kardec considera no item 15, perfeitamente válida a hipótese e de alguns fisiólogos acerca da origem do corpo humano a partir dos macacos. Tal hipótese sustentada por Kardec e integrada na Codificação vem dar apoio formal às declarações do citado antropólogo, com a vantagem é claro de acrescentar em sua formulação o princípio espiritual, sem o qual muitas coisas tornam-se impossibilitadas de serem cabalmente explicadas.

Na ta sintetizada exposição de fatos e opiniões, confirmadas pelas Ciências de nosso tempo, verificamos que o Espiritismo caminha a passos largos se comparado com as Ciências acadêmicas.

Fica aqui registrada a nossa intenção que é a de fazer que adeptos ou não do Espiritismo se dediquem um pouco mais ao estudo e à meditação do que representa para a humanidade a Codificação Kardequiana em suas bases Científicas, Filosóficas e Morais.

Fernando Roemberg Patrocínio

AONDE FORES

Atira para longe a fantasia

de uma vida de risos tentadores.

Onde quer que caminhaes, aonde fores,

só depende de ti sua alegria.

Se segues pela Estrada da Harmonia,

outros vão por veredas só de dores.

Olha em torno de ti: Por entre flores,

espíritos vêm mostrar a quem feria.

Todo o bem deste mundo em crer consiste,

Em crer na luz que brilha eternamente,

e que dentro de nós, a Glória, existe.

Ama, perdoa, e segue para a frente

sem o pecado horrível de ser triste,

na ventura sublime de ser crente!

Clóvis Ramos

Atualmente muito mais se fala na morte do que na vida. Parece que o homem vive mais o desânimo, a aflição, a carência, do que a esperança, a alegria de viver. Até certo ponto tudo isso tem, realmente, um fundo de verdade, um apelo.

A situação descrita pelos veículos de comunicação chega a ser aterradoradora. O que mais se mostra é a desgraça. Isso, sem dúvida, influi no comportamento, geral e na análise do todo. Guerras, catástrofes, fome, miséria, crimes, violência de toda a ordem, são assuntos do dia-a-dia. O homem perdeu o seu espaço. A lua e romantismo nem mais aos poetas inspiram. Até essas almas vivem hoje uma nova realidade.

Em razão desse estado, dessa situação, o homem, convívio com esses inconvenientes, tem que, forçosamente, de e adaptar psicologicamente a uma vida de desespero. E assim passou a viver. E, como fuga, passou a reclamar mesmo que não tenha motivos para isso. Se não tem, cria. E se cria o motivo, passa a vivê-lo. E assim por diante.

A vida é indubitavelmente, bela por tudo que oferece, e, muito mais pela oportunidade da redenção. Em que pese todo e se arsenal de desgraças, ainda compõe a viver. Compensa aproveitar a oportunidade que o Senhor concede ao homem para dar, mesmo que curtinho, pequeno, mais um passo no caminho do progresso.

Há muita dor no mundo. São muitos os caídos pelo caminho. São muitos os que, não suportando a carga, andam trôpegos rumo ao fim da jornada. Chorar com eles ou por eles não representa absolutamente nada. Tentar igualar-se a eles, para justificar as dificuldades, muito menos. Quando Jesus caminhou com a cruz para o sacrifício maior, entre aquela multidão de desequilibrados e inconsistentes, Cirineu, que com Ele caminhou por alguns instantes, aliviando, como exemplo, sua exaustão. Não parou. Seguiu. Andou, embora pouco, mais andou.

Cirineu serviu de exemplo sem dúvida. E o homem precisa a mimir-se nesse comportamento. Ajudar aqueles que precisam de ajuda mas sem chorar com eles ou por eles. É preciso animar, ensinar, conduzir. E só pode obrar a sim quem mostra forças para tanto. É preciso ter condições para auxiliar. Cirineu, caso caísse ou tivesse parado, de nada havia servido. Embora pouco, ajudou e caminhou, vencendo certo trecho do caminho.

Hoje, mais do que nunca, a Humanidade precisa de ânimo, de forças, para viver e a vida. Precisa e reclama Cirineus. E a Doutrina Espírita e os Espíritos devem e precisam as unir esse encargo, pois, tem elementos de suporte para tanto. Como nos orienta o médium Chico Xavier, "O desespero é uma doença. É um povo desesperado, lesado por dificuldades enormes, por enlucidez, como qualquer indivíduo. Ele pode perder seu próprio discernimento."

Precisamos servir ao próximo mais carente. Servir, ajudar, cooperar.

Sérgio Lourenço

«Examina o sentido, a modo
e a direção de tuas palavras,
antes de pronunciá-las».

Emmanuel



O Evangelizador

No livro *Terapêutica de Emergência*, psicografia de Divaldo Pereira Franco, Espíritos diversos na lição 4: Evangelização — desafio de urgência, Amélia Rodrigues afirma que "Quem evangeliza, liberta para a Vida feliz".

Evangelizar, é pois, tarefa bastante delicada porque corresponde a orientar e desenvolver a vida espiritual da criança e da jovem ajudando-as a se libertarem dos vícios miliares e palmilhar a estrada do Bem e da verdadeira felicidade.

Aquele que se propõe a evangelizar, consciente de suas responsabilidades, deve procurar adquirir as qualidades necessárias ao desempenho de sua tarefa. A falta dessas qualidades não impede a criatura de iniciar suas atividades porque o evangelizador se faz no trabalho, no contato direto com a criança, procurando sempre vencer suas dificuldades e melhorando seus conhecimentos.

Mas é importante, indispensável mesmo, que o candidato tenha boas conhecimentos da Doutrina Espírita, pois é inaceitável alguém que se propõe a ensinar sem ter conhecimentos básicos do que ensina. Espírito aberto ao estudo, ao progresso e a renovação é uma qualidade essencial a quem se propõe a evangelizar. Faz parte das suas funções participar de cursos e encontros de atualização pedagógica e procurar manter um estudo constante das obras doutrinárias espíritas.

O evangelizador precisa ter uma sólida formação moral para que possa exercer influência positiva na formação do caráter de seu aluno. Assim sendo, precisa ele ter assiduidade e pontualidade. Evangelizador que falta frequentemente às aulas e não observa o horário, chegando atrasado ou iniciando as suas tarefas com os minutos já avançados por estar participando de conversas, dá péssimo exemplo e concorre para a deturpação do caráter da criaturinha sob sua responsabilidade.

Sem ser contundente, o evangelizador deve ser temperado, verdadeiro; deve tratar todos de igual modo, sem se deixar levar pelas preferências; saber controlar suas emoções, mantendo o auto-domínio; ser alegre, porque a alegria é contagiante e torna o estudo agradável e desejado.

Para o bom desempenho na tarefa de evangelizar deve ainda possuir algumas qualidades físicas que muito o ajudarão: voz agradável e boa diction, que podem ser obtidas com exercícios de leitura em voz alta, declamação de poesias para se conseguir harmonia, ritmo e pontuação. A gesticulação também é muito importante, não de exageros, mas também nada de passividade. Nesse particular lembramos recorrer ao espelho para a correção necessária.

A apresentação pessoal do evangelizador é um requisito importantíssimo para a formação de hábitos salutar, nos evangelizando. A F. E. E. S. P., Federação Espírita do Estado de São Paulo, nos seus cursos intensivos de preparação de evangelizadores, assim nos recomenda: "É necessário que o evangelizador se preocupe com a missão de educar desde a sua apresentação que serve de modelo e sugestão. A mulher que ostenta o sublime título de evangelizadora deve conservar a discrição no vestuário e nos adornos, não exigendo a sua apresentação no excesso de enfeites. A sobriedade no vestir favorece qualquer pessoa e serve de modelo aos que a observam e nela confiam".

Quanto a idade, não existe limite, dezoito anos é o mínimo recomendado. Mariluz Valadão Vieira, no seu livro *Evangelização Infantil*, vol. 1, pág. 43, assim se expressa: "Jovens e maduros, de ida que portem imensa vontade de realizar tarefas positivas na seara de Jesus, com abnegação, fraternidade e amor, e tão aptos ao desempenho desse trabalho, próprio de ideais".

E é ela mesma, Mariluz Valadão Vieira, que nos recomenda ainda no obra citada que deve ser colocado dois evangelizadores em cada classe, para que os evangelizando possam ter um melhor atendimento na aprendizagem e mesmo nos imprevistos. Na falta de um, o outro assumirá conscientemente as funções, por estar ciente das atividades e do grau de adiantamento da turma. Um evangelizador novato junto a um de maior experiência e uma medida bastante eficaz, porque dará oportunidade a que o novato, em curto espaço de tempo, esteja apto a assumir o comando de uma nova turma, contraindo dessa forma, para a preparação de novos trabalhadores na imensa seara do Mestre.

Preparemo-nos companheiros, que as tarefas afestão, aguardando trabalhadores aptos e de boa vontade. Como bem diz Amélia Rodrigues, a Evangelização é um desafio de urgência.

BIBLIOGRAFIA:

- F. E. E. S. P., II Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores — janeiro/fevereiro de 1961, São Paulo.
- Franco, Divaldo Pereira, *Terapêutica de Emergência*, Diversos Espíritos, Livraria Espírita "Alvorada" — Editora, Salvador, Bahia, 1983.
- U. S. E., Encontro de Evangelizadores Espíritos Infante Juvenil, Campinas, 1978.
- Vieira, Mariluz Valadão, *Evangelização Infantil*, vol. 1, Editora Aliança, São Paulo, 1977.

Thermates Lourenço

Pai-Nosso

Muitos irmãos nossos em Humanidade mentalizam o se comprazem no mal, por invigilância, perigosa ingenuidade, pois em agindo assim, ficam ligados às trevas, aos baixos planos da Espiritualidade, por fortes algemas, grilhões penosos provocados pelas sutis ciladas dos espíritos perversos, sempre ardilosos.

As consequências desse estado de coisas surgem nas formas de crimes, vícios, maledicências, calúnias, malícia, fraudes, etc., inclusive, com o forte abusando do mais fraco. Um dia, responderão por tudo isso.

O mal predomina em nosso planeta, e Jesus foi crucificado, atestando isso... Mas, o Bem permanece, alentando-nos, incentivando a nossa fé em Deus.

Em assim sendo, cabe-nos a tarefa honrosa e cristã de cramos em benefício dos nossos semelhantes, numa corrente forte e esclarecedora. Irmãos, devemos pensar mais nos outros que em nós mesmos, numa demonstração singela e comovedora de caridade prática e objetiva, constituindo-nos em trabalhadores da grande seara, aumentando ao número de seus poucos servidores, como afirmou Jesus.

José Joaquim Narciso de Lima

Recordando um homem de bem

Dizia Jesus que a luz deve ser posta bem alta para que possa clarear mais longe. De fato, embora o Bem tenha vocação para o anonimato, ele deve ser realçado para servir de estímulo a outros companheiros ao Bem da Humanidade.

Nasceu ele em 1875 na Alsácia, numa época em que esta região pertencia à Alemanha. Nasceu, pois, alemão. E veio ao mundo, outra vez, agora num lar protestante de sorte que se dirigiu para a carreira de teólogo, nela destacando-se, dela fazendo-se inclusive catedrático numa Universidade, tal o zelo com que estudou a vida de Jesus histórico e interpretou as epístolas de S. Paulo.

Além de teólogo, tornou-se famoso por ter reformulado a construção do instrumento musical chamado órgão fazendo-se de igual maneira exímio organista e despertando o interesse dos críticos para uma maior valorização e melhor interpretação das páginas de Bach.

Estou a lembrar — como já percebeu o meu caro leitor — da figura de Albert Schweitzer.

Pois bem, embora aplaudido em toda Europa por seu amplo conhecimento evangélico e por sua arte de organista, eis que, com o apoio da esposa, aos 30 anos de idade abandona toda a fama e as comodidades da Europa do começo do século e se propõe a estudar Medicina no firme propósito de dedicar-se depois, e para o resto da vida (e isto durou décadas e mais décadas) aos doentes da África, do Congo francês.

Sem dúvida foi mesmo um homem de Bem pois, apesar de intelectual aplaudido por seus recitais e por suas conferências em diversos países da civilização europeia, não deixou duas vezes em dedicar-se de corpo e alma a dezenas e dezenas, a centenas e centenas, a milhares e milhares de doentes das mais estranhas moléstias dos trópicos, em plena selva equatorial africana, chegando mesmo, com mais de 50 anos de idade, a exercer trabalhos

braçais diante da dificuldade enorme também na obtenção do elemento humano nativo, local!

E quando percebia que lhe faltam os recursos financeiros para comprar os remédios, os instrumentos cirúrgicos, a comida para seus doentes, em seu rústico hospital, à beira do Rio Ogowe, regressava à Europa, dava novos recitais de órgão recordando Bach, proferia concorridas palestras e conferências sobre São Paulo e sobre os temas da atualidade, pedindo apoio de todos para sua imensa obra benemerente na África.

Tão intenso foi o seu amor à causa do Bem que em 1952 recebeu o cobiçado Prêmio Nobel da Paz.

Como já anotei acima, o Bem tem tendência ao anonimato. Mas a luz, como dizia o Mestre Jesus, deve ser posta em destaque para clarear mais longe.

Numa hora de tanta gente apenas com desejo egoístico de levar vantagem, nem que esta vantagem seja em cima da dor alheia, é com prazer e emoção que se recordam a figura e a obra missionária de Schweitzer, um homem de Bem com amor ao próprio Bem!

Celso Martins

ESTUDE ESPERANTO



Um caso de Tiplologia e o Esperanto

Encontramos curioso e raro caso de resposta por meio de pancadas ocorrida numa reunião espírita em que participou o saudoso prof. Ismael Gomes Braga, lá por 1912, em Teixeira, próximo a Viçosa, Minas, conforme se acha descrito na obra "Irmãos do Bom Combate", de Ramiro Gama, ed. 1969, Rio pág. 19.

Eis conforme transcrição, parte da carta do prof. Ismael ao sr. Dilermando de Castro, presidente do Grupo Espírita Regeneração, do Rio: "... pedi a ele (orientador da reunião) para me dar permissão de interrogar a mesa por meio de língua que ninguém ali senão eu soube. Concordei. Só eu na roda sabia Esperanto. Formulei a pergunta "Kich da froty mi havas?" Quantos irmãos tenho? Eu tinha, em 1912, nove irmãos.

A resposta foi cinco pancadas. Estava errado, declarei, e o homem me disse que repetisse a pergunta. Assim fiz e a resposta era sempre cinco. Pareceu-me confirmada a idéia de fraude e pedi licença para retirar-me.

Depois que saí da roda, porém, me lembrei que, se contasse apenas meus irmãos varões, as respostas estariam certas. Eu tinha 5 irmãos e 4 irmãs, mas no pensamento eu englobava todos, formando A, pelo costume do português. Mas em Esperanto esse grupo de 9 não seria expresso por "Fratoy", seria necessário juntar-lhe o prefixo Ge, do qual eu não me lembrara.

Pedi permissão para voltar à roda e fazer outra pergunta. Perguntei então "Kiom da gefratoy mi havas?" (Quantos irmãos e irmãs eu tinha?). A resposta foi nove pancadas. Repeti a pergunta primitiva, sem Ge, e obtive o número cinco: Perguntei: "Kiom da fratinoj mi havas?" (Quantas irmãs eu tinha?) Recebi em resposta 4 pancadas.

Estava afastada, pois, a idéia de fraude, porque ali ninguém sabia quantos irmãos e irmãs tinha eu, nem conhecia Esperanto... Logo, a mesa deveria estar sendo movida por uma inteligência que sabia Esperanto melhor do que eu".

Conforme relata o prof. Ismael no fim da aludida carta foi daí que começou a estudar a doutrina espírita e sentir o seu valor.

C. B. Pimentel

A caridade faz bem

MINHA FRANCA QUERIDA
AINDA EM GUARIDA,
ME LEMBRA TAMBÉM.

NÃO SOU PATRONO,
NUNCA FUI DONO,
MAS AMO TAMBÉM.

NÃO SOU POETA,
MAS, UMA COISA ME DESPERTA,
A CARIDADE FAZ BEM.

VENHO EM SONETO E RIMA,
AINDA QUE REDIMA,
VIVER FAZ BEM.

NESTE TRABALHO EM CONJUNTO,
VAMOS UNIDOS JUNTO,
COM CRISTO NO CORAÇÃO.

MINHA ALEGRIA E CONTENTAMENTO,
DE VER ESTE UNGUENTO,
AOS DOENTES EM TRATAMENTO.

VOLTO A FRIZAR,
VIVER E AMAR
NÃO SOU POETA NEM LOUCO,
DE TUDO UM POUCO,
A CARIDADE FAZ BEM.

José Marques Garcia

(Psicografado pelo médium PEDRO RODRIGUES DE SOUZA, em reunião na casa da Prece).

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: ISENTO

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-1927

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficial:

Avenida Antônio Rodrigues Netto, nº 815

Preço da assinatura anual:

— C\$ 100,00 —

- Não se devolve originais, mesmo não publicados.
- Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

Orar Pedir

"E, quando estiverdes orando, pedidei..."
Jesus — Marcos: 11-25

Caro irmão leitor,
você já observou, na história da vida do Mestre Jesus, quantas vezes Ele recorreu à oração?

Sendo Ele um Espírito de esferas elevadíssimas e "estando unido ao PAI Criador" por conhecer-lhe e cumprir-lhe a vontade, certamente sabe qual o efeito que a oração produz no íntimo daquele que ora.

Se recorrermos ao Evangelho de Jesus veremos: Mateus narrando o episódio em que Jesus nos pede humildade, disciplina, simplicidade no ato de orar.

O, que eram por ostentação "já receberam sua recompensa". Foram vistos.

O Evangelista Lucas cita ainda a parábola dos dois homens que foram ao templo para orar: um, de pé, ostentadamente diante do altar, rendia graças a Deus, falando alto de suas qualidades de homem cumpridor de lei;

o outro, — humildemente, pedia a Deus que se apiedasse de sua inferioridade.

Após terminar a narração da parábola Jesus disse: o segundo voltou para casa justificado pela bondade divina e o primeiro, não.

Mas, o que é orar?

Seria apenas enumerar nossos defeitos e pedir a Deus que nos perdoe? Como entendemos o perdão?

Seria enumerar a série de coisas que queremos que Deus nos dê?

Vejam como nos os Amigos Espirituais falam sobre a oração:

I — Jesus afirmou:

"Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtiereis e concedido vos será o que pedirdes." (Marcos — XI.24).

Certamente vocês poderão pensar: Como é que peço coisas tão importantes a Deus e ELE não me atende?

"O aparente silêncio dos céus é pobreza dos nossos ouvidos."

"Nós sempre queremos que Deus nos dê o que queremos e não o que nós é melhor. Por isso não entendemos a resposta."

II — Joana de Ângela — através da psicografia de Divaldo P. Franco diz:

"Busca o Senhor através da oração e recolherás forças para prosseguir." (M.A.)

"Continua orando com o sentimento, transformando os próprios atos em suave melodia de prece." (M.A.)

"Quando a alma consegue manter o estado oracional, não pode — descer." (M.A.)

"Através da prece lenificadora, a doação celeste te alcançará o entendimento, revivendo as fibras da vida para o prosseguimento da jornada." (M.A.)

"Recolhe-te ao cântico da prece e reflete as paisagens sombrias, banhando-as com a clara luz da confiança." (L.E.)

"Compreendemos que o "orar sem cessar" é meditar sempre, aplicando o tempo mental em utilidade psíquica, laborando pela edificação íntima, ou alongando os braços no serviço da "anifiação do dever." (E.V.)

Por mais simples que seja nossa capacidade de compreensão poderemos entender que a abnegada mentora de Divaldo P. Franco nos convida a usar a prece como princípio de relacionamento com o Pai Amantíssimo, através da renovação de novo modo de pensar, de sentir e de agir.

A calma, que vamos adquirindo, à medida que nos modificamos para melhor, fará com que nossa vida seja encarecida de maneira mais produtiva no que concerne a evolução de um modo geral.

III — João Bosco — o grande educador diz:
"A oração é a nossa escada de intercâmbio com o Céu."

IV — Para André Luís:
"A oração é um bálsamo que cura nossas chagas interiores."

V — Para Aute de Souza:
"Todo ansio de crença acalma as dores."

Toda prece é uma luz para quem chora.
Toda oração é o caminho cor de aurora.
Para o sonho dos pobres pecadores."

A oração acalma — quando feita com confiança — sem desespero.

A oração é luz porque ajuda a limpar as lágrimas que nos impedem de ver com clareza.

A oração é "caminho cor de aurora" — "Aurora" — início de novo dia, de nova maneira de ver, de sentir, de agir e avançar pelos caminhos da vida.

"Sonho dos pobres pecadores"

Todos sonham, porém os sonhos são, tão diferentes!!

O "pecador" que entra pelo caminho da redenção é o que enxerga a luz do Amor do Pai e sente ânimo para começar uma forma diferente de vida. O dia começa com novos rumos, mais nítidos.

VI — Emmanuel nos aconselha:
"Se a inquietação te bate à porta, busca a prece e medita."

Se tens fé, aprende a orar nas situações difíceis."

VII — Nina Arceira — fala:
"A prece é a força do Céu, ao nosso dispor, ajudando-nos a própria recuperação, com vistas à paz."

E iríamos assim lembrando mensagens magníficas que visam reanimar e reerguer aquele que se sente incapaz de achar uma saída para os problemas que se lhe apresentam.

Você, irmão leitor, pode sentir nas mensagens aqui selecionadas o empenho dos Mentores amigos, para que, ao ORAR, realizemos uma tarefa de busca, de pedido de socorro, porém principalmente um compromisso de renovação para o bem.

Oremos e sigamos adiante "rogando ao Senhor nos auxilie a sustentar a consciência tranqüila, no desempenho dos deveres que nos competem."

Antonieta Barini

"Estamos incumbidos de preparar o reino do bem, que Jesus anunciou". L.E.627

Após deixar a mensagem cristã, Jesus objetivava, logicamente, a construção do Reino do Bem, baseada no sentimento maior que é o amor. Toda sua mensagem é um convite ao dinamismo, à renovação, ao trabalho.

Se optamos pela filosofia cristã, cabe-nos sair da superficialidade que amara nossos hábitos, tornando o progresso. Pouco proveito tiramos dos ensinamentos que apenas nos tocam de leve, com os quais apenas simpatizamos. Para haver mudanças, é preciso haver persistência.

O conhecimento exige prática e se esta for acompanhada de mudança de sentimentos, melhores realizações espirituais conseguiremos. Ao contrário, se não renovamos sentimentos, faremos o bem, criaremos ambientes de fraternidade, faremos a caridade, mais continuaremos endurecidos. O senso do dever é um bom sinal para as realizações, mas é necessário associarmos ao dever, o prazer da ação.

Falamos de mudanças individuais porque é através delas que nos adestramos para a preparação do Reino do Bem, colocado na pergunta 627 de O Livro dos Espíritos. Jesus veio anunciar a mensagem espiritualizadora mas a incumbência de preparar o Reino é nossa, a tarefa de divulgá-la é nos, sa, abrindo olhos e ouvidos de todos.

A Doutrina Espírita em particular, redivulga o Evangelho de Jesus procurando esclarecer muitos pontos que permaneceram obscuros através dos séculos. A medida que o homem vai progredindo as verdades vão sendo relevadas.

Através da Doutrina Espírita vamos aprendendo o sentido da calma, dos pensamentos nobres, da humildade e tantos outros valores que ajudam a nossa conscientização para um bem maior. Necessário que nos preparemos para a tarefa começando com a nossa realidade interior: combatendo-a, se for o caso, aprimorando-a em qualquer circunstância.

Pela responsabilidade da tarefa — co-trabalhadores com Jesus é óbvio que procuremos nos educar, ao mesmo tempo que trabalharmos. Unindo renovação interior e trabalho, deixando de lado as futilidades, estaremos colocando em campo a nossa possibilidade de preparar o Reino que, na verdade, é o que vai nos interessar na Vida Espiritual — do amor e da paz!

Maria Thereza Carreço de Oliveira

Paz e Amor

Amar a DEUS sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos é sentir na alma semente a paz e felicidade!

Encontrar o SENHOR em cada plantinha que contemplamos, no nascer do sol, na vibração do canto de um pássaro, na voz do mar... é sonhar com ELE, é senti-lo em nossa vida...

Quando alcançarmos este estágio de vida, temos a confiança de que o CRIADOR está sempre conosco, isto é, em todos os momentos de nossa vida...

Querido leitor, se ainda não o fizeste, procura DEUS e O encontrarás, quando isto acontecer verás que todos os teus problemas serão solucionados!

Viverás na Terra o Paraíso tão sonhado por todos! Sentirás o céu na própria alma e serás intensamente feliz!

Elbia Arambula de Farias

PREZADO ASSINANTE:

Em caso de qualquer alteração no seu endereço, pedimos que nos comunique a respeito.

Que é um Centro Espírita?

Mais que nunca a DIACRONIA vem agindo, na alteração de conceitos que julgávamos já estabilizados pelo CONSENSO UNIVERSAL.

Não se admite mais que, após toda a Doutrina recebida através de Jesus, Allan Kardec, André Luís e Emmanuel, ainda se perca tempo precioso na dispersão de atividades das Instituições chamadas de ESPIRITISMO CRISTÃO.

Desde quando Jesus estabeleceu que fomos criados simples e ignorantes e caminhamos para a PERFEIÇÃO, faltava a doação dos meios e o estímulo para a caminhada.

O General Milton O'Reilly de Sousa discorda da expressão: EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA. Parece-me que em sua preciosa tradução ele preferiu: Eu sou o caminho da verdade e da vida.

Seja qual for a tradução, nós estamos de posse da VERDADE. Aquela mesmo que Pilatos desejou compreender em alguns segundos de tempo.

Eu sei o que sou, donde vim, para onde vou. Apenas sei que sou frágil e não tenho ESTRUTURA DE VONTADE para conseguir ser também uma divindade. Não no conceito de possuir adorador, ou adeptos bajuladores. Mas no

conceito de possuir, em máximo grau: AMOR E SABEDORIA.

Aquele, exatamente, que planejou, ARQUITETO MÁXIMO, o Mundo em que vivo me afirma: EU NÃO VIM DESTRUIR A LEI.

— Por que?

Porque a LEI a que ele se refere é PERFEITA. Porque perfeita, inalterável. Seguindo-a, ponho em prática seus ensinamentos e orientações. A CRIATURA ATINGE A PERFEIÇÃO, ISTO É, A FELICIDADE.

A PERFEIÇÃO da LEI dispensa debates, diálogos, encontros, seminários, congressos, tertúlias. Ela pede EXECUÇÃO.

Em qualquer ação há um PLANEJAMENTO, UMA EXECUÇÃO, UM CONTROLE, PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS DA TAREFA EXECUTADA.

O PLANEJAMENTO ESTÁ PRONTO. Falta a EXECUÇÃO.

André Luís continua afirmando: A SEARA É IMENSA E OS TRABALHADORES SÃO POUCOS.

O CENTRO ESPÍRITA é uma Instituição de TRABALHO DO PLANEJAMENTO DO ESPIRITISMO CRISTÃO.

E, infelizmente, para nós todos, as tarefas ou são todas, ou há perda de tempo. Precioso tempo para a nossa caminhada.

Dentro da orientação exclusivamente de Jesus, há uma sequência natural na marcha dos trabalhos de um CENTRO ESPÍRITA CRISTÃO.

"Quando dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei entre eles."

Logo se inicia UM CENTRO ESPÍRITA CRISTÃO, com dois ou três que se queiram reunir em nome de Jesus.

— Para que?

Os chamados Centros Espíritas, amplos, de vários andares, com carpetes; ou aqueles, com uma tabuleta, de madeira, em fundo de quintal, todos eles, assumem responsabilidades básicas. OU NÃO PODEM OSTENTAR O TÍTULO DE CENTRO ESPÍRITA. AO contrário, estão burlando a LEI; estão enganando o próximo; estão mentando à comunidade; estão marginalizando uma DOCTRINA ESPÍRITA CRISTÃO...

1º) Estudar metodicamente, O LIVRO DOS ESPÍRITOS DE ALLAN KARDEC, pelo menos durante uma hora por semana. (Bezerra de Menezes: KARDEC QUIZAR).

2º) Adquirir personalidade jurídica com diretores espíritas cristãos de reconhecimento público, por seus atos. (Jesus: Dai a César o que é de César).

3º) Providenciar uma OBRA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Ou apoiar uma das vizinhanças. (Kardec: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO).

4º) Aproximar-se de Instituições Irmãs, uma vez por mês, pelo menos para ampliar a fraternidade e aprender. Ou ensinar sua experiência.

(AMAI OS VOSSOS INIMIGOS. E o próximo como a si mesmo. JESUS).

5º) Manter no LAR, pelo menos uma vez por semana. A AÇÃO FRATERNAL DO AMOR NO LAR (AFAL). Leitura de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, com uma prece de abertura e encerramento, só, ou com familiares. (FORA DA REENCARNAÇÃO...)

6º) Levar seu concurso a uma INSTITUIÇÃO ESPÍRITA CRISTÃO, sem exigir, direta ou indiretamente, UM CARGO DE CHEFIA. (Os primeiros serão os últimos... JESUS).

7º) Estabilizar sua Instituição com recursos de origem limpa. (Saulo: É preciso evitar o dinheiro da imiquidade).

8º) Garantir a continuidade de sua Instituição, com o CONSELHO SUPERIOR, de espíritas cristãos, reconhecido; evitando os carreiristas vaidosos. (O orgulho e o egoísmo são graves tropeços do

progresso espiritual. EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO).

9º) Somente admitir na mediunidade psicográfica os conhecimentos, conscientizados de O LIVRO DOS ESPÍRITOS. (KARDEC: O LIVRO DOS MEDIUNS).

10º) Dar paz e ou água fluidificada, somente ao receptor que ouça, antes, UMA HORA DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS. (O passe alivia, não cura. OS MISSIONÁRIOS DA LUZ. André Luís). Não tente enganar os frequentadores apenas para aumentar a frequência.

Newton G. de Barros

Estude o Espiritismo



A UNIÃO DAS
SOCIEDADES ESPIRITAS
DO ESTADO
DE SÃO PAULO (USE),
REALIZA SUA
PRIMEIRA EXPOSIÇÃO
DE OBRAS REALIZADAS
E PREVISTAS NO
NOSSO ESTADO



CORREIO CORREIO

ESTUDO DA
DOCTRINA ESPIRITA
MONTADO COM
MUITO CRITÉRIO
EM FAVOR
DOS DETENTOS
DA PENITENCIÁRIA
DO ESTADO DE
SÃO PAULO

PRIMEIRA EXPO ESPIRITA — Sob o patrocínio do Centro Cultural de São Paulo, realiza-se em São Paulo nos dias 05 a 12 de junho/88, a Primeira Exposição de Obras Espíritas do nosso Estado, cuja montagem está organizada no Centro de Cultura da Capital. Esse trabalho de muita significação em favor da divulgação do trabalho que se tem realizado no nosso Estado, conta com o patrocínio do Governo Municipal de Paulicéia e sua Secretaria de Cultura sob direção do prof. Renato Ferrari.

A referida exposição consta de amostras de fotografias das Entidades Espirituais de todo o Estado. Nessa demonstração, além de exposição de livros, documentos históricos, objetos e fotos de espíritos materializados, aparelhos de pesquisas científicas e outras curiosidades.

CURSO PARA DETENTOS — A União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, promoverá um bem orientado programa de esclarecimentos e estudos sobre a Doutrina Espírita em favor dos detentos dos presídios do Estado da Guanabara. Esse trabalho se concentrará em particularidades e exposições sobre "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Em face dessa humana e despendida atividades os responsáveis por essa tarefa, companheiros Rafael Gurgel e Acácia Messano, pela para todos os espíritas cientes da implantação das câmaras divinas no encarceramento de cada um, para que envie um exemplar do "O Evangelho Segundo o Espiritismo" que deve ter distribuído a esses nossos irmãos privados da liberdade física.

Os livros devem ser encaminhados para o seguinte endereço: Caixa Postal: 106 — CEP 08.550 — POA — São Paulo).

ANIVERSÁRIO DE SIGNIFICAÇÃO — A Fundação do Centro Espírita "Caridade e Fé", de Jaboticabal, completou a 13 de maio/88 os seus cinquenta anos de fundação. A vista desse auspício o acontecimento, sua atual Diretoria organizou significativas realizações comemorativas, em face de se acontecimento dignificante o jornal "A GAZETA DE JABOTICABAL", edição de 07 de maio traz-nos alentada reportagem, quando mostra os esforços dessa entidade desde seus fundadores até os atuais que dirigem essa tradicional casa espírita de nosso Estado. Nas comemorações desse Centro Espírita "Caridade e Fé", falaram os seguintes oradores: J. Luiz Baliciero, Luiz Aparecida Gerbas e outros. A entidade mantém ainda escola de Pinturas, Roupas, Assistência Médica, Noções de Higiene, Proteção, ao Berço, e amplo serviço de Assistência Social.

FLORESTA ENCANTADA: — Este nome do Livro de contos em tróvicos editado pela nossa colaboradora e apreciada contista Maria Helena Fernandes Leite de São Paulo. O Trabalho editorial e gráfico nos vem da Editora Aliança — São Paulo. Mais um esforço da escritora em levar ao espírito da criança os ensinamentos espíritas por meio das fábulas e contos sob a medida de uma compreensão simples, lógica. O trabalho que essa nossa brilhante colaboradora, tem realizado, objetivos do muita relevância em favor da formação dos que, em tempo, ainda podem aprender as lições da vida pelos ensinamentos naturais. Verdadeira precursora de La Fontaine — e a nossa companheira tem prestado um trabalho muito útil nesse sentido e seu livro "FLORESTA ENCANTADA" confirma esta nossa opinião.

EXÉRCITO ENALTECE ZAIR CANSADO — O nosso confrade Zair Cansado, defensor da arte e da cultura popular do Brasil, que começou na rádio na década de 50, pioneiro do rádio, da TV e da imprensa da Brasília, e que agora programador na Rádio Roquette Pinto do programa "Bandas de Cá e de Lá", nos sábados, às 22 horas (630 yhz), acaba de receber uma expressão manifestação de reconhecimento aos seus esforços. O Centro de Comunicação Social do Exército, através de seu Chefe, o Gal. de Brigada José Ary Lacombe, mandou-lhe a seguinte mensagem: "Felizes pelo interesse e pela oportunidade de contribuímos para a divulgação de uma das mais genuínas manifestações populares brasileiras, consagradas nas praças das cidades do interior e

nos desfiles militares, aproveitamos o ensejo para retribuir a V. Sa. uma fita gravada pela Banda do Batalhão da Guarda Presidencial, com hinos, canções e dobrados militares, parabenizando-o pela feliz iniciativa cultural".

ABRAJEE — Um dos diretores que empresta maior entusiasmo ao programa social e confraternativo da Associação Brasileira de Escritores e Jornalistas Espíritas (ABRAJEE), torna-se evidente o esforço do prof. Antônio de Souza Lucena. Representa-nos esse companheiro uma ecora moral de grande valor para o programa dessa organização. Dele nos vem por carta recente esta afirmação: "Felizmente e graças a Deus a "ABRAJEE" tem recebido muito apoio e incentivo de nossos companheiros. Isto equivale a dizer que muitos associados, que se comprometeram com os altos objetivos dessa associação acabam de corresponder aos constantes apelos de seus dirigentes e apoiá-lo com suas mensalidades, dever de todos nós".

ROTEIRO DE PALESTRAS — O incansável divulgador dos postulados espíritas, nosso considerado colaborador prof. Newton Boechat, nos dá informação sobre as suas recentes palestras realizadas como sejam: 28/5: — no Auditório da Prefeitura Municipal de Teresópolis, abordou tema de muita atualidade, enquanto seu colega de viagem prof. Gilberto Perez, desenvolveu o assunto sobre "A Verdade e o Homem".

Completo essa noite com o autógrafa de seu livro "Na Madureza dos Tempos".

Para esse mês de junho estão previstas suas palestras nas seguintes localidades: 13/06 — C. E. Antônio de Pádua — Niterói (RJ); dia 26/06 — C. E. "Seara da Luz" em Paracambi (RJ), dia 27/06 — C. E. "O Consolador" — Copacabana (RJ) — 01/07: No Culto "Aparecida Novai" do Rio de Janeiro. Está o preclaro expositor prof. Newton Boechat, em preparo para os próximos meses palestras doutrinárias em Piauí e outros Estados do Nordeste Brasileiro.

EXCURSÃO DO DIVALDO FRANCO — Conforme noticiamos, demos notícia de ter esse eloquentorador espírita visitado a Índia, parte Sul da Ásia, quando a mesma se deu em pleno êxito. Enquanto esperamos prometida reportagem do que se registrou como melhor evidência nessa viagem, o que aconteceu com diversos companheiros como Prof. Nilson Pereira, Dr. Norival Sortino e outros, cumpre-nos noticiar que em seu regresso da lendária Índia, esse expressivo companheiro atendeu o convite para suas conferências em Londres, Paris e outras cidades europeias.

CONSÓRCIOS:

E nos grato noticiar os seguintes enlases matrimoniais:

ALEXANDRA E NELSON — filhos de nossos prezadíssimos amigos, ela filha do sr. João Batista Geraldo e d. Martha Ine Guaraldi; ele filho do comendador Nelson Martiniano e de Jeanine F. Oliveira, consórcio realizado no dia 20 de maio/88, nesta cidade.

CELIA REGINA e IVAN LEITE — Ela filha do sr. Manoelito Prado (In memoriam) e dona Bricia Guilherme Prado, conorciado no dia 30 de abril/88, nesta cidade.

ROSELI e AURELIO — filhos de nossos caríssimos amigos sr. Simão C. Souza e dona Dolores Martins San Juan e ele dileto filho do dr. Odemar Andrade Lopes e dra. Maria Helena Couto Rosa Lopes, enlace a realizar-se no mês de junho/88.

Aos nubeses nossos votos de muitas conquistas sob as bênçãos do Senhor.

PARA VOCÊ MEDITAR

Se esperamos pelos outros para sermos auxiliados na solução de nossos problemas, é natural que os outros esperem também por nós.

(F. C. Xavier)

Emmanuel

A grande viagem

A morte, apesar de destruída pela doutrina espírita, continua de aspecto terrível para muita gente. Em que pese os relatos de como são as coisas no plano do espírito, isto através da gama enorme de obras psicografadas que temos a respeito, notadamente por meio da mediunidade do nosso caro Chico Xavier, vemos, de uma maneira geral, que grande parte dos nossos companheiros de humanidade, espíritos ou não, continuam enormemente despreparados para o abandono da carne.

Há os que pensam que o mero conhecimento das realidades eternas, acompanhados da frequência à casa espírita, é o bastante para assegurar uma "boa morte" e também posição segura em colônias espirituais de esferas mais ou menos elevadas. Esquecem-se, inconspicientemente, de que elevação é sinônimo de trabalho contínuo, e o que é mais importante: trabalho de coração.

Existem, de igual forma, os que não creem que o conhecimento, o estudo raciocinado das realidades espirituais possa auxiliar, de alguma sorte, na grande travessia. Penam, sem maiores perquirições, que a reforma íntima, a renovação de si mesmos, já basta para evitar-se um sem tipos de atribuições no momento do encontro definitivo com a verdade.

Não duvidamos, pelo menos em parte, de que o pensamento esteja correto. Todavia, vale lembrar, que os próprios espíritos já nos têm dito que o desconhecimento pode se tornar em relativo óbice para a alma recém-liberta. Senão, vejamos:

André Luiz, no livro "Obreiros da Vida Eterna", relata os trabalhos de uma missão de socorro, que desce à crosta a fim de amparar cinco companheiros em fase de desencarnação. Os amigos, prestes a deixar o vaso físico, eram todos credores de vasta proteção por parte do plano espiritual, dado o trabalho no bem que vinham realizando pela vida.

Mas a noção cronológica não se prende a reescrever àquela magnífica obra, porém tratar de um caso específico ali incerto:

Ocorre que um dos desencarnantes era católico-romano, extremamente caridoso, e pautara a vida em clima de elevados trabalhos e aspirações no bem. Entretanto, como sói acontecer aos adeptos das religiões tradicionais, o Cavaleiro — assim era chamado — tinha uma concepção completamente esdrúxula da vida espiritual, da morte, etc.

A ação por meios amenos, dos benfeitores espirituais, no sentido de deligá-lo do invólucro material, resultaram inócuas. Sua alma, incapaz de sintonia imediata, já que por formação era destituida de subsídios para tal, rejeitava qualquer ato preparatório à desencarnação.

Acabou sucedendo o pior: o médico encarnado, pretexto da caridade, resolveu injetar tranquilizante letal nas veias do moribundo, provocando a morte compulsória do corpo físico. No entanto, espiritualmente, Cavaleiro não poderia ser considerado falecido, pois seu organismo perispiritual continuava fortemente aderido à enorme comunidade de células mortas.

Só depois de longas horas os benfeitores invíveis conseguiram deligá-lo da matéria. Não obstante, Cavaleiro passou longos dias tendo o raciocínio envolto em perturbações. E mesmo ao passo em que consolidava as faculdades mentais, no palco extra-físico, deixava transparecer do campo das idéias, através de petições infantis, o grande estorvo que é o desconhecimento das realidades vivas do espírito.

Sem dúvida alguma, não basta saber... é indispensável fazer por merecer! mas no nosso de pretencioso entendimento, para realizar com razão... é necessário conhecer, estudar...

A morte, efetivamente, esborou face à vida infinita que temos pela frente, porém, como nós temos preparado de modo insuficiente para ela!

Dentro de tais considerações que fazemos, acreditamos oportuno o alerta conhecido imo do Espírito da Verdade. Disse ele: "Espíritos, amados — eis o primeiro ensino: instruí-vos — eis o segundo." Diante disso, só nos resta penar e prepararmos-nos ante a perspectiva da grande viagem.

Carlos A. K. Argüilar

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 100,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 200,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPIRITA.

— ABRAJEE —

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
JORNALISTAS E ESCRITORES ESPIRITAS.
A ÚNICA QUE CONGREGA JORNALISTAS,
ESCRITORES E COMUNICADORES ESPIRITAS.
ASSOCIE-SE A ABRAJEE.

Informações: Rua Sen. Dantas, 117 — conj. 1001
- Tel.: 262-5283 - CEP 20.031 - Rio de Janeiro, RJ